



Analistas criam Grupo de Pesquisa em Psicanálise e Equidade Racial



Por
Cláudia Carneiro
Carlos César Marques Frausino
Paola Amendoeira
Membros associados da SPBSb

“Desenvolvi aptidões para evitar a rejeição”
Virgínia Leone Bicudo, 2000

Todos os dias, pessoas negras costumam ser lembradas de que são negras e são expostas a algum tipo de sofrimento. Isso ocorre escancaradamente ou de forma silenciosa e negada, por ação do racismo estrutural no Brasil, uma violência sistemática que produz sofrimento psíquico. Todos os dias, mulheres, homens e crianças negras convivem com um tipo de sofrimento psíquico específico e cruel, porque trazem no corpo a inscrição de um estigma social – são negros. Para nós psicanalistas, essa questão não pode ser vista como uma pauta apenas social. Trata-se de saúde mental, da dignidade humana, de reconhecimento

da dor do outro e diz respeito à nossa ética psicanalítica, enfim, da nossa disposição a acolher o sofrimento do outro. Recentemente, o debate sobre racismo na sociedade e nas instituições brasileiras e as reflexões sobre práticas antirracistas entraram para valer na agenda da comunidade psicanalítica. Amplia-se o entendimento de que é necessário ao psicanalista estar apto a escutar o racismo internalizado, a partir de sua função analítica, e enfrentá-lo, em sua dimensão estrutural e institucional, enquanto participante da e na cultura. Recorremos às palavras do psicanalista Marcelo Viñar, em artigo para o e-journal *Psychoanalysis Today* (edição 11, 2020): “Talvez tenha chegado o momento, nesta psicanálise do século 21, de não nos fecharmos no mundo dos objetos internos que funda a realidade psíquica, e abriremos para a multideterminação das realidades culturais e sociopolíticas, mantendo as alfândegas entre os dois registros.”

Em meados de 2020, um grupo de psicanalistas mobilizados por essas ideias e pela quase ausência de negras e negros na comunidade psicanalítica passou a estudar questões étnico-raciais e a pensar a problemática da

equidade racial na estruturação da sociedade e das instituições psicanalíticas.

O Grupo de Pesquisa em Psicanálise e Equidade Racial (GPPER) pretende aprofundar a compreensão do racismo estrutural no Brasil e produzir hipóteses sobre a importância dessa estruturação social na construção do pensamento psicanalítico e da identidade do psicanalista brasileiro. Uma primeira ação nesse sentido foi a realização de uma pesquisa, em outubro, para estimar o quanto da população negra está representada em nossas sociedades e institutos de psicanálise, e o que os psicanalistas pensam a respeito dessa realidade institucional. Os resultados da pesquisa serão em breve divulgados para os psicanalistas da Federação Brasileira de Psicanálise (Febrapsi) e Associação Brasileira de Candidatos (ABC), convidados a participarem. Foram recebidas 294 respostas ao questionário enviado.

De caráter suprainstitucional, o GPPER é composto por membros de sociedades filiadas à Febrapsi: Eloá Bittencourt, Maria Teresa Lopes e Wania Cidade, da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ); Ignácio Paim Filho, da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre

(SBPdePA); e os três colegas da Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBsb) que assinam este texto. Por ser a psicanálise uma prática no campo da saúde psíquica e voltada para o que há de mais intrínseco ao humano, entendemos que esse tema não pode mais ser negligenciado ou negado.

Em novembro, o GPPER encaminhou ao Conselho Diretor da Febrapsi o pleito, levado à Assembleia de Delegados, para que as Sociedades e Grupos de Estudos Psicanalíticos discutam e implementem a oferta de bolsas para estudantes e profissionais graduados negros, negros e indígenas, nas conferências, cursos regulares, simpósios e atividades abertas ao público externo em geral. Bolsas que dariam oportunidade não apenas àqueles sem poder aquisitivo para esta valiosa empreitada, mas também como forma de atrair uma diversidade que esteja mais próxima de representar a realidade de cores do nosso país. Diversidade da qual a instituição psicanalítica acaba se privando, e que poderia muito contribuir para a construção do pensamento psicanalítico plural e brasileiro. Temos nosso mais precioso exemplo para essa convicção: nossa querida Virgínia Leone Bicudo.

Entendemos que são necessários movimentos afirmativos para alcançar uma participação efetiva dessas pessoas da sociedade brasileira que não

têm acesso às instituições psicanalíticas, com raríssimas exceções. Os números levantados pela pesquisa do GPPER mostram o quanto esses grupos estão distantes dos espaços psicanalíticos. Pela amostra, cerca de 85% dos psicanalistas que responderam à pesquisa se declaram brancos, em contraste com 1,7% autodeclarados pretos, 10,2% pardos, 0,3% indígenas, 1% amarelos.

A Assembleia de Delegados da Febrapsi avançou no movimento e aprovou, em 28 de novembro, a criação da Comissão de Estudos Psicanalíticos sobre Racismo e Práticas Antirracistas. A ideia teve o apoio unânime das federadas, que indicariam seus representantes para compor a comissão. Sob coordenação da diretora de Comunidade e Cultura da Febrapsi, Wania Cidade, o grupo já está formado e deve ter sua primeira reunião em maio.

A Comissão deverá aprofundar a compreensão das relações raciais no ambiente psicanalítico e pensar em dispositivos que favoreçam pessoas negras e indígenas a se aproximarem do conhecimento psicanalítico e de suas instituições. É necessário ampliar a compreensão do pensamento colonial e do racismo estrutural no Brasil para que consigamos colocar em prática ações antirracistas e, desse modo, romper com a omissão e com a reprodução da

violência cotidiana que destrói subjetividades.

Na seara de nossa SPBsb, dentro no programa de formação do Instituto de Psicanálise, ofereceremos em junho o curso “Estudo das relações raciais a partir do olhar de Virgínia Leone Bicudo – da sociologia à psicanálise”. Serão cinco seminários inéditos, no módulo Tema Livre II, destinados a conhecer e a refletir sobre algumas ideias de nossa fundadora, que deixou razoável produção científica, porém pouco conhecida.

Vamos conversar sobre ideias psicanalíticas de Virgínia e registros de sua biografia, do terreno no qual as sementes da socióloga e psicanalista se fertilizaram. Encerramos com um trecho de entrevista de Virgínia a Anna Veronica Mautner, publicada na seção Ilustrada do jornal Folha de São Paulo, em 6 de outubro de 2000:

– Meu pai era preto e minha mãe italiana, branca. Ele era um homem que se interessava por ciências. (...) Para não ser rejeitada, (eu) tirava nota boa na escola. Desde muito cedo, desenvolvi aptidões para evitar a rejeição. Você precisa tirar nota boa, ter bom comportamento e boa aplicação, para evitar ser prejudicada e dominada pela expectativa de rejeição, diziam meus pais. Por que essa expectativa? Por causa da cor da pele. Só pode ter sido por isso. Eu não tive na minha experiência outro motivo.

O Cenapp na Gestão 2021-2022

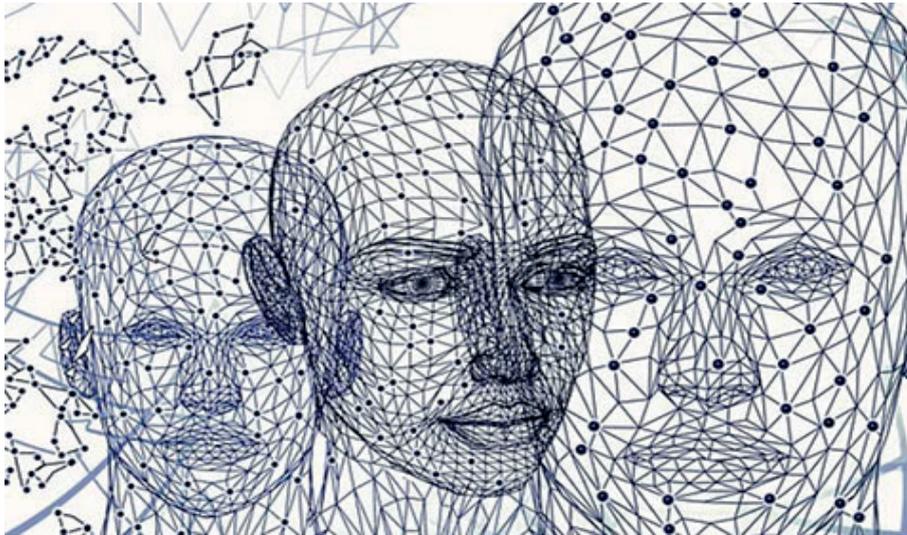


Ilustração: Aline Prado/Jornal de Brasília

Por Comissão do Cenapp

Nos próximos dois anos, nosso projeto de trabalho no Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicanálise – Cenapp buscará, sobretudo, potencializar o diálogo intergeracional e compartilhar experiências inerentes às peculiaridades da transmissão da psicanálise e do processo de tornar-se analista. Mas não se limitará a isso. O Cenapp compõe o rol das várias Comissões estruturadas da Sociedade de Psicanálise de Brasília. Está em estreita conexão com o Instituto VLB. Nesse sentido, é, também, um espaço institucional para fomentar diálogos, conversas com analistas mais experientes e assim contribuir na tessitura do conhecimento e expansão da capacidade analítica dos seus membros. Quem de nós, membros da

Sociedade ou do Instituto, não cultiva pelo Cenapp uma memória afetiva, do começo de nossa prática clínica? O Cenapp é uma ponte que proporciona a chegada de pacientes aos analistas em formação, e para muitos deles os seus primeiros pacientes. Contribui para a clínica dos analistas egressos e para a dos analistas membros da Sociedade inscritos no programa de atendimento. Além disso, propõe-se a divulgar a psicanálise para a comunidade, a disponibilizar supervisão para seus membros e a realizar estudos e pesquisas. Essas duas últimas finalidades constituem para nós, da equipe de trabalho, desafios a serem conquistados com o intuito de otimizar as possibilidades do Cenapp. Muitos foram os colegas que dispuseram tempo e

dedicação, ao longo de uma extensa jornada, para manter a vivacidade do Cenapp. A todos eles nossa gratidão! É com entusiasmo que chegamos para assumir a gestão 2021-2022. Como toda nova gestão, estamos procurando criar novas possibilidades de abertura e de encontros — além das imprescindíveis reuniões clínicas, rodas de conversa, intercâmbios com a AMIP, ampliações das possibilidades de atendimentos na clínica de família e do idoso, além das já existentes, e retomada da supervisão para os analistas em formação membros do Cenapp a preços mais acessíveis. Tais são os projetos que procuraremos realizar. Que possamos continuar a escrever a história do nosso Cenapp sempre sensíveis às contínuas afinações da jornada analítica — um caminho com infinitas veredas.

Comissão Cenapp 2020-2021

Nize Nascimento - Coordenadora Geral

Vanderli Frare - Coordenadora das Subcomissões

Subcomissão de Encaminhamento:

Jória Cristian Santos Gomes e Marina Reifschneider

Subcomissão de Divulgação: Flávia Cavalcante Braga e Ségismar de Andrade Pereira

Subcomissões de Assuntos Administrativos e de Estudo e Pesquisa em Psicanálise: Nize Nascimento e Vanderli Frare

Figuras da Sublimação



Por Daniela Yglesias de Castro Prieto
Diretora científica da SPBsb

O evento promovido pela Diretoria Científica da Sociedade de Psicanálise de Brasília em abril teve como convidada Ana Maria Loffredo, professora do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e membro filiada da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP). Loffredo apresentou no encontro ideias trazidas em seu livro *Figuras da sublimação na metapsicologia freudiana* (Loffredo, 2014), em que o título remete à ideia de campo e da relação entre figura e fundo. Neste livro, a autora faz um detalhado estudo sobre a sublimação, abrindo trilhas e veredas, construindo um rico entrelaçamento entre conceitos freudianos, entre eles: narcisismo, ideal do Eu, simbolização e relações entre as

pulsões de vida e de morte. Em seu livro, Loffredo defende que a sublimação será mais enunciada do que desenvolvida ao longo da produção freudiana. Trata-se de um dos quatro destinos pulsionais, sendo os outros três: a reversão no contrário, o voltar-se contra a própria pessoa e o recalque. O recalque e a sublimação têm a função de manter uma barragem à moção pulsional, funcionam como diques. O papel da sublimação é trocar o objetivo imediato e sexual por outros não sexuais e mais valorizados culturalmente. A sublimação refere-se “a produções psíquicas nas quais variadas formas de vias criativas são abertas, configurando-se como espécies de atalhos de subversão para obtenção de prazer” (Loffredo, 2014, p.110). A sublimação é tratada com destaque por Freud em *Uma recordação de infância de Leonardo da Vinci* (1910/2013) em função da riqueza do processo criativo artístico e científico de Leonardo. Contudo, Loffredo destaca que nesse trabalho ainda não tínhamos o conceito de Eu como grande organizador do funcionamento psíquico. O conceito de sublimação vai sendo alterado com a nova proposta do aparelho psíquico, a partir da introdução da dualidade pulsional entre pulsão

de vida e de morte. A autora ressalta que a pulsão de vida e de morte têm um convívio mestiçado e turbulento, em que o risco está na desfusão. Loffredo propõe que “uma leitura possível da sublimação é considerá-la uma operação voltada à inserção da pulsão no âmbito da cultura” (p. 216).

A autora destaca ainda a importância do humor como mecanismo sublimatório em que o eu se “recusa a sentir e a aceitar os sofrimentos impostos pela realidade e se empenha em mostrar que os traumas do mundo exterior não só não o atingem como são ocasião de obtenção de prazer” (...) (Loffredo, 2014, p. 108).

Fica o convite para a leitura do rico livro de Loffredo *Figuras da sublimação na metapsicologia freudiana*.

Referência bibliográfica:

- Loffredo**, A. M. (2014). *Figuras da sublimação na metapsicologia freudiana*. São Paulo: Escuta Fapesp.
- Freud**, S. (1910/2013). *Uma recordação de infância de Leonardo da Vinci*. In: S. Freud, *Obras completas* (P.C. Souza, trad. Vol 9, pp. 113-219). São Paulo: Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1910).

CPLF será *on-line* e terá tradução simultânea



O Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa (CPLF) está marcado para o período de 13 a 15 de maio deste ano, com o tema “Espaço psíquico, lugares, inscrições”. O evento será realizado *on-line* por conta da pandemia e, pela primeira vez, haverá tradução simultânea para o português. Com a palavra, **Silvia Helena Heimburger, analista didata da SPBsb e coordenadora do grupo de estudos preparatório para o CPLF**, que nos conta sobre o evento e a história do Congresso.

Sobre o CPLF

O Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa (CPLF) foi criado e é gerido pela Sociedade Psicanalítica de Paris (SPP). A denominação atual, CPLF, evoluiu ao longo dos anos, desde os seus inícios em 1926, com a denominação de Conferência dos Psicanalistas de Língua Francesa. Participavam colegas franceses e francófonos, havendo

a introdução progressiva das sociedades européias e canadenses com a SPP na sua composição. Em 1956, passou se chamar Congresso dos Psicanalistas de Línguas Românicas. Em 1979, virou Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa. O congresso é anual e se realiza em maio. A SPP organiza o congresso de dois em dois anos, em Paris, em colaboração com a Associação Psicanalítica Francesa (APF) e no outro ano com uma das sociedades componentes estrangeiras no seu próprio país. Entre as sociedades da IPA componentes atuais desse congresso estão quatro sociedades brasileiras: SPPA, SBPRJ, SBPSP e a SPBsb. Em geral, são dois membros que apresentam seus trabalhos (*rappports*), um da SPP, e outro da sociedade componente que está sediando o congresso. Eles escrevem seus trabalhos sobre temas comuns escolhidos com muita antecedência, que são difundidos meses antes do congresso para serem discutidos em grupos de estudo preparatórios. Aqui em Brasília, uma vez recebidos os *rappports* em francês e suas traduções para o português, custeadas pelas sociedades brasileiras componentes e disponíveis para todos os membros, nos reunimos um sábado por mês para estudarmos os textos. O grupo de estudos tem sido um espaço de reflexão e comentário, de discussão e aprofundamento, o que nos permite pensar e refletir

a partir e sobre a psicanálise francesa. As sociedades brasileiras componentes do CPLF junto com Bernard Chervet e Marília Aisenstein, atuais secretários científicos do congresso, planejaram a realização de “Brasil-França diálogos psicanalíticos”, com a vinda ao Brasil de apresentadores de *rappport* no congresso com periodicidade a ser decidida. Estava programada a vinda de François Richard (SPP) a São Paulo em abril de 2020 para a apresentação e discussão do texto “Psicanálise, bissexualidade e incesto”, que ele apresentou no congresso de 2019 em Paris, inaugurando esses diálogos. Por causa da pandemia, o evento foi cancelado. O 80º Congresso estava previsto para ser realizado em Jerusalém, em maio de 2020, com o tema “Espaço psíquico, lugares, inscrições” e os trabalhos a serem apresentados seriam “Lugares do traumático, o genocídio: o nó coletivo-individual” de Eva Wei (SPP) e “Espaço psíquico, lugar analítico, makom” de Viviane Chetrit-Vatine e Michel Grane (Sociedade Psicanalítica de Israel). Às custas da pandemia, ele foi adiado e se transformou no 81º Congresso, mantendo-se o mesmo tema, e ocorrerá *on-line* de 13 a 15 de maio de 2021. Pela primeira vez, haverá tradução simultânea para o português e com uma redução de 50% no preço da inscrição para os brasileiros. Allez!

BIOGRAFIA



Foto: Silvia Zamboni/Valor/Reprodução/Instagram

Contardo Calligaris

Contardo Luigi Calligaris, psicanalista, escritor e dramaturgo italiano radicado no Brasil, morreu em São Paulo, no dia 30 de março de 2021, aos 72 anos. Há anos lutava contra um câncer. Deixou um legado de livros, artigos, palestras, entrevistas e a série *Psi*, do canal HBO, dirigida por Marcus Baldini e pelo filho Max Calligaris. Estava casado com a também psicanalista Maria Homem.

Nascido em 1948 em Milão, sua primeira formação foi em Epistemologia Genética, na Suíça, numa instituição onde Jean Piaget dava palestras. Em seguida, seus estudos se voltaram às ciências sociais, graduando-se em Letras e atuando como professor de literatura. Mais tarde, em Paris, fez doutorado em Semiologia com Roland Barthes e começou a fazer análise. Foi a partir dessa

experiência como analisando que passou a se interessar pela Psicanálise. Em 1975, tornou-se membro da Escola Freudiana de Paris, e passou a assistir as apresentações de casos de pacientes feitas por Jaques Lacan.

Tornou-se doutor em Psicologia pela Universidade de Provença (França), onde defendeu a tese "A Paixão de ser instrumento", que trata da personalidade burocrática. Foi também professor de Antropologia na Universidade da Califórnia, em Berkeley, e de Estudos Culturais na The New School, em Nova Iorque.

O primeiro contato com o Brasil foi em 1986, após a edição de seu primeiro livro de *Psicanálise*, *Hipótese sobre o fantasma*. Fez aqui diversas palestras e atendeu a um grupo de analistas de São Paulo para que ficasse 15 dias

a cada dois meses no Brasil para analisá-los. Ele achou a proposta interessante e acabou se mudando de vez para o Brasil, onde se casou pela segunda vez, se separou, e teve mais seis casamentos.

Além da vida acadêmica, escrevia semanalmente, no caderno 'Ilustrada', da Folha de S. Paulo, entre 1999 e 2021, e foi autor dos seguintes livros: *Hipótese sobre o fantasma* (Artmed, 1986), *Introdução a uma Clínica Diferencial das Psicoses* (Artmed, 1989), *Crônicas do Individualismo Cotidiano* (Ática, 1996), *Hello Brasil* (Escuta, 2000 [6ª ed.]), *A Adolescência* (coleção: "Folha Explica", Publifolha, 2001), *Terra de Ninguém* (Publifolha, 2004/2008), *Cartas a um jovem terapeuta* (Alegro, 2007), *Conto do Amor* (Companhia das Letras, 2008), *A Mulher de Vermelho e Branco* (Companhia das Letras, 2011), *Todos os Reis Estão Nus* (Três Estrelas, 2013), e *Quinta Coluna* (Publifolha, coletânea de textos publicados no jornal Folha de S.Paulo).

Seguem entrevistas dadas por Calligaris:

[Contardo Calligaris fala sobre a saída da solidão e como se salvar de uma comunidade cretina](#)

[Psicanálise da estranha civilização brasileira, com Contardo Calligaris](#)

[Contardo Calligaris e Maria Homem](#)

NOTÍCIAS

Comissões

Comissão de Ensino

A Comissão de Ensino do Instituto de Psicanálise para o período 2021/2022 ficou composta por:

- Luciano Wagner Guimarães Lírio (Coordenador)
- Ana Velia Vélez de Sánchez Osella (eleita em Assembleia Geral de 9/12/20)
- Sílvia Helena Dutra de Carvalho Heimburger (eleita em Assembleia Geral de 9/12/20)
- Teresa Cristina de Moura Peixoto (eleita em Assembleia Geral de 9/12/20)
- Márcio Nunes de Carvalho (eleito pelo Corpo Docente em 13/01/21)

Comissão de Ética

A Assembleia Geral Ordinária de 9 de dezembro elegeu os seguintes membros para compor a Comissão de Ética da SPBSb:

Titulares:

Alice Maranhão Valença
Sancha Benvindo Lopes
Teresinha de Jesus Rodrigues Lírio

Suplentes:

Almira Correia de Caldas Rodrigues
Cláudia Aparecida Carneiro
Maria Nilza Mendes Campos

Cenapp

O Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicanálise - Cenapp elegeu em assembleia de 11 de fevereiro os seguintes membros para compor sua coordenação:

Coordenação geral: Nize Nascimento

Coordenação de subcomissões: Vanderli Frare

Membros das subcomissões: Flávia Cavalcante Braga, Jória Cristian Santos Gomes, Marina Reifschneider e Ségismar de Andrade Pereira.

Instituto de Psicanálise

Psicanálise de Crianças e Adolescentes

A Sociedade de Psicanálise de Brasília, por meio do Instituto de Psicanálise Virgínia Leone Bicudo, iniciou, em 24 de fevereiro, o Curso de Formação de Psicanalistas de Crianças e Adolescentes.

Publicação

Lançamento da Revista Alter



Distanciamentos e aproximações

alter spbsb - Revista de Estudos Psicanalíticos, Vol. 36 (1/2), 2019/2020

Biblioteca

Livros

A biblioteca da SPBSb adquiriu os livros *A clínica psicanalítica em face da dimensão sociopolítica do sofrimento*, de Miriam Debieux Rosa; *Fundamentos básicos das grupoterapias*, de David E. Zimerman e *As clínicas públicas de Freud: psicanálise e justiça social*, de Elizabeth Ann Danto.

Em fevereiro de 2021, foi lançado o novo número da revista Alter, com o tema *Distanciamentos e Aproximações*, e teve como editor Carlos Wilson de Andrade Filho e como coeditor Pedro de Andrade Calil Jabur. A edição da Alter foi tecida com textos apresentados livremente e oferece um painel com inquietantes e provocadores temas com os quais a psicanálise estabelece diálogos. São trabalhos que apontam distanciamentos e aproximações em meio às turbulências sanitárias, políticas e filosóficas que marcam a história das primeiras décadas deste século. A Alter está disponível *on-line* no site da SPBSb e pode ser acessada [aqui](#). Para adquirir sua revista, entre em contato com a secretaria da SPBSb por email spbsb@spbsb.org.br

Projeto obriga SUS a tratar de transtornos mentais causados pela Covid

Tramita na Câmara projeto – já aprovado pelo Senado – que obriga o Sistema Único de Saúde (SUS) a manter programa específico para tratar de pessoas acometidas com transtornos mentais decorrentes ou potencializados pela pandemia de Covid-19, por meio da rede de atenção psicossocial e de unidades básicas de saúde. O Projeto de Lei 2083/20 prevê, sempre que possível, o atendimento virtual com uso dos recursos de telessaúde, segundo informações das Agências Câmara e Senado.

De autoria do senador Acir Gurgacz (PDT-RO), o projeto foi aprovado por unanimidade no Senado e será analisado pelas comissões de Seguridade Social e Família; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania. Por fim, irá ao Plenário da Câmara.

Para operacionalizar os atendimentos, o projeto autoriza o SUS a celebrar parcerias com órgãos da administração pública e com serviços privados de saúde, mas de forma complementar e integrada à rede de atenção psicossocial. Os atendimentos deverão continuar disponíveis por, no mínimo, 730 dias após o fim do estado de calamidade pública.

Também obriga a União a destinar recursos para os fundos de saúde de estados, municípios e do Distrito Federal, caso decidam aderir ao programa. O dinheiro deverá ser usado na ampliação dos serviços, com contratação de pessoal especializado e compra e instalação dos equipamentos necessários para o atendimento remoto. Por fim, a proposta obriga operadoras de planos de saúde privados a também ofertarem serviço de atenção à saúde mental voltado aos efeitos da pandemia, nos mesmos moldes do que será feito no SUS.

Caso seja aprovado pela Câmara, o projeto será enviado ao presidente da República para sanção. O presidente terá 15 dias úteis para sancionar ou vetar. O veto pode ser total ou parcial. Todos os vetos têm de ser votados pelo Congresso. Para rejeitar um veto, é preciso o voto da maioria absoluta de deputados (257) e senadores (41).

Grupo de estudos preparatórios - Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa

Coordenação: Silvia Helena Heimbürger
Um sábado por mês - 16h

Grupo de Estudos - Psicanálise vincular: Casal e Família

Coordenação: Nize Nascimento
Encontros quinzenais - Quartas-feiras - 19h

Grupo de Estudos - Sexualidade e Gênero - Cowap-SPBs

Coordenação: Almira Rodrigues
1ª quarta-feira por mês - 20h30

Grupo de Estudos - Contribuições técnicas de Sándor Ferenczi

Coordenação: Maria Nilza Mendes Campos
Encontros quinzenais - Terças-feiras - 20h30

Grupo de Estudos - Leituras a partir do Livro Anual

Coordenação: Teresa Cristina Peixoto, Maria Nilza Campos e Sancha Benvindo Lopes
Uma sexta-feira por mês - 16h - suspenso temporariamente

Curso - Obras de Freud

Coordenação: Carlos de Almeida Vieira
3º sábado do mês - 15h

Curso - Formação de Psicanalistas de Crianças e Adolescentes

Coordenação: Maria Silvia R. M. Valladares
Quartas-feiras - 19h

AGENDA NACIONAL E INTERNACIONAL

Transgeracionalidade - Ana Rosa Trachtenberg

24 de abril de 2021 - online

SRRJ

Informações: sprj.org.br

81º Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa

13 a 15 de maio de 2021

SPP

Informações: .spp.asso.fr

Jornada Internacional - Um olhar clínico para a infância

15 de maio de 2021

SPRJ

Informações: sprj.org.br

III Jornada de adoção: adoção e infertilidade

8 de maio de 2021

SBPSP

Informações: sbpsp.org.br

Conferência com René Roussillon Impotência e trauma primário

22 de maio de 2021

SBPSP

Informações: sbpsp.org.br

Conferência - Ilusão e dramatização inconscientes

22 de maio de 2021

SPRPE

Informações: spr-pe.org.br

XXIII Simpósio da infância e adolescência Paradoxos entre a criatividade e a destrutividade no contexto adolescente hoje

27 a 29 de maio de 2021

SPPA

Informações: sppa.org.br

V Encontro de Observação de bebês - Método Bick Aplicações da Observação de bebês

4 e 5 de junho de 2021

SPPA

Informações: sppa.org.br

28º Congresso Brasileiro Psicanálise Os laços e os nós da alteridade

23 a 26 de março de 2022

Febrapsi

Informações: febrapsi.org

CORPO DIRETIVO SPBsb

DIRETORIA

Presidente: Lúcia Eugênia Velloso Passarinho

Secretária: Isa Maria Lopes Paniago

Tesoureira: Maria Fernanda Cardoso de Oliveira Lenzi

Diretora Científica: Daniela Yglesias de Castro Prieto

Diretora do Instituto: Luciano Wagner Guimarães Lírio

Diretora de Comunidade e Cultura: Maria Elizabeth Mori

BIBLIOTECA

Responsável: Isa Maria Lopes Paniago

CENAPP - CENTRO DE ATENDIMENTO E PESQUISA EM PSICANÁLISE

Coordenação: Nize Nascimento

Coordenação de subcomissões: Vanderli Frare

Membros das subcomissões: Flávia Cavalcante Braga, Jória Cristian Santos Gomes,

Marina Reifschneider e Ségismar de Andrade Pereira

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E IMPRENSA

Editora do Boletim Informativo: Helena Daltro Pontual

Editora do Jornal Associação Livre: Paola Amendoeira

COMISSÃO DE ENSINO

Silvia Helena Heimburger (coordenadora), Luciano W. G. Lírio, Maria Silvia R. M. Valladares, Teresa Cristina de Moura Peixoto e Tito Nícias Rodrigues Teixeira da Silva

COMISSÃO DE PSICANÁLISE VINCULAR: FAMÍLIA E CASAL

Coordenadora: Lúcia Eugênia Velloso Passarinho

Membros: Ana Velia Vélez de Sánchez Osella, Lúcia Eugênia Velloso Passarinho, Maria José Miguel e Nize Nascimento

COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Coordenação: Adriana de Souza Brill

Membros: Ana Velia Vélez, Carlos César Marques Frausino, Erika Reimann, Luciano Antunes

CONSELHO DE DIDATAS

Avelino Neto, Carlos de Almeida Vieira, Daniel Emídio de Souza, Delza Maria Araújo, José Nepomuceno Filho, Márcio Nunes de Carvalho, Maria de Fátima Malva, Regina Lúcia Braga Mota, Roberto Calil Jabur, Ronaldo M. de Oliveira Castro, Selma de Oliveira Porto, Silvia Helena Heimburger e Tito Nícias Teixeira da Silva

CONSELHO DE ÉTICA

Titulares: Alice Maranhão Valença, Sancha Benvindo Lopes e Teresinha de Jesus Rodrigues Lírio

Suplentes: Almira Correia de Caldas Rodrigues, Cláudia Aparecida Carneiro e Maria Nilza Mendes Campos

REVISTA ALTER

Carlos Wilson de Andrade Filho (editor)

Pedro de Andrade Calil Jabur (coeditor)

SETOR DE PSICANÁLISE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Maria Silvia R. M. Valladares (coordenadora)

SECRETARIA ADMINISTRATIVA

Flávia Alvim e Lannusa Castro

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da SPBsb - edição trimestral

Editora responsável: Helena Daltro Pontual

Editoração: Lannusa Castro

Sociedade de Psicanálise de Brasília SPBsb

SHIS QI 09 Bl. E-1 sala 105 - 71625-175

Brasília-DF - (61) 3248-2309 - spbsb@spbsb.org.br - spbsb.org.br